

IAOD do Deputado Wong Ka Lon em 28.04.2026

Segurança económica e segurança da informação

O desenvolvimento e a segurança são como as rodas de um veículo ou as asas de uma ave, são indispensáveis. Hoje, trago o tema “segurança económica e segurança da informação”, na esperança de despertar na sociedade uma maior atenção e conscientização acerca desta questão de grande importância.

A segurança económica é parte importante da segurança nacional, enquanto a segurança da informação é fundamental para a salvaguarda da segurança económica, sendo ambas complementares e inseparáveis. Neste momento, o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau encontra-se numa fase crítica, com as quatro indústrias principais, nomeadamente, a *big health*, as finanças modernas, a tecnologia de ponta, bem como o comércio, as convenções e exposições, a cultura e o desporto, a avançarem de forma estável, tendo sido criados, sucessivamente, fundos de orientação para as indústrias e fundos específicos, os quais são forte impulso no desenvolvimento das indústrias. Contudo, as moedas têm sempre duas faces: quanto mais rápido for o desenvolvimento, mais ocultos serão os riscos; quanto maiores os passos, mais essencial será salvaguardar a base da segurança.

Actualmente, começaram a surgir riscos e preocupações relacionadas com a segurança operacional dos fundos e a protecção de dados e informações, sendo evidente na sociedade uma tendência de “priorizar o desenvolvimento em detrimento da segurança”. A pressão sobre a prevenção e o controlo de riscos nos domínios não tradicionais da segurança tem vindo a aumentar. Esta realidade exige uma profunda reflexão e uma vigilância acentuada por parte de todos nós.

Na era digital, sem segurança da informação, não há segurança económica; sem segurança económica, não há segurança nacional.

Imagine-se: no caso de riscos económicos se propagarem através dos canais de informação em rede, as consequências seriam incalculáveis. Qualquer falha na supervisão dos capitais dos fundos para as indústrias ou na gestão de dados, que resulte numa vulnerabilidade da segurança da informação, desencadeará directamente riscos financeiros e prejudicará o interesse público; por outro lado, as deficiências na segurança da informação agravarão ainda mais os riscos no funcionamento da economia. A sobreposição destes dois tipos de riscos não só perturbará o ritmo do desenvolvimento das indústrias, como também poderá tornar-se numa brecha para a infiltração de forças externas, colocando em risco a estabilidade da RAEM e a segurança nacional. É preferível prevenir do que remediar e é mais importante evitar riscos do que corrigi-los posteriormente. Devemos, portanto, assegurar a prevenção em todas as vertentes e corrigir, prontamente, as vulnerabilidades.

Mais concretamente, Macau enfrenta, actualmente, problemas particularmente acentuados:

1. Desequilíbrio estrutural dos recursos humanos. No âmbito da gestão de fundos para as indústrias, faltam profissionais multifuncionais com competências para lidar com os riscos económicos e a segurança da informação, o que resulta em falta de capacidade de supervisão financeira e protecção da informação. Tal como o antigo ditado diz: “se alguém deseja executar bem o seu trabalho, deve afiar primeiro as suas ferramentas”. Sem pessoal qualificado, até o sistema mais bem concebido permanece uma teoria em papel.

2. Fragmentação do sistema de supervisão. O mecanismo integrado de supervisão entre a segurança económica e a segurança da informação ainda é deficiente, existindo pontos cegos na gestão de dados transfronteiriços e informações em rede. É difícil alcançar grandes objectivos agindo isoladamente; se cada entidade actua por conta própria, inevitavelmente surgirão falhas.

3. Consciencialização fraca da sociedade. A sociedade em geral tem uma fraca sensibilidade em relação à prevenção de riscos, com insuficiente compreensão da interligação entre os referidos dois aspectos, o que torna recorrentes os riscos cibernéticos e as vulnerabilidades económicas. Tal como o provérbio adverte: “um dique gigante pode ruir por causa de um formigueiro”. Um pequeno descuido pode resultar em perdas irreparáveis.

2.ª parte - Wong Ka Lon

Face aos referidos problemas, sugiro o seguinte:

1. Criar um mecanismo integrado de coordenação e fiscalização

Há que incluir a segurança económica e a segurança da informação no sistema de segurança nacional e no planeamento geral do desenvolvimento económico, criar uma equipa especial interdepartamental para integrar os esforços de fiscalização, aperfeiçoar a legislação relativa aos fundos industriais, aos dados transfronteiriços e à gestão de informações na rede, e clarificar a lista de riscos e os mecanismos de responsabilização.

“A segurança e o desenvolvimento estão intimamente ligados, e nenhum deles pode ser negligenciado.” Devemos planear e implementar, em simultâneo, o desenvolvimento económico e a defesa da segurança, consolidando, ao nível institucional, uma dupla linha de defesa de segurança. O sistema é a raiz e a implementação é a base, pois, por mais perfeito que o sistema seja, se não for posto em prática, não passa de letra morta.

2. Reforçar a captação, formação e reserva de quadros especializados

Há que lançar políticas específicas para captar quadros qualificados nas áreas de gestão de riscos, cibersegurança, gestão de dados, etc., e mobilizar os recursos das instituições de ensino superior locais e da Grande Baía, para formar quadros locais com conhecimentos interdisciplinares e incluir a consciência sobre a segurança económica e a segurança da informação nos exames de formação para os sectores, elevando as capacidades de prevenção e colmatando a falta dos quadros.

“Quem consegue atrair talentos, prospera; quem os perde, entra em declínio.” Os talentos são o recurso primordial, pois sem uma equipa de talentos forte, a linha de defesa de segurança não vai funcionar. Devemos deixar que os profissionais façam o trabalho especializado e que este seja realizado por profissionais.

3. Aprofundar a divulgação e sensibilização da segurança para toda a população

Há que recorrer a diversos canais para desenvolver acções regulares de generalização científica, eliminando o conceito errado de “dar importância ao desenvolvimento e menosprezar a segurança” e reforçando a consciência da população sobre a segurança económica e a segurança da informação. Há ainda que criar um mecanismo de alerta para riscos e reforçar a monitorização, em tempo real, das informações falsas na rede e dos riscos económicos, eliminando, atempadamente, os riscos potenciais e resistindo, com firmeza, às interferências e actuações destrutivas de forças externas.

“A segurança nacional é da responsabilidade de todos e a linha de defesa de segurança é construída por toda a população”. Defender a segurança não é um “monólogo” do Governo, mas, sim, uma “sinfonia” da sociedade. Cada cidadão é guardião da segurança nacional, e cada alerta é uma forte resposta aos riscos.

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

“A segurança é o alicerce do desenvolvimento e este é o objectivo da segurança”. Só com a firme defesa da segurança económica e segurança da informação é que se pode garantir a diversificação adequada da economia de Macau. Vamos persistir na perspectiva geral de segurança nacional e, com o sentido de responsabilidade “a todo o momento”, unir esforços para construir uma sólida linha de defesa de segurança e proteger a estabilidade a longo prazo da RAEM, em prol da implementação estável e duradoura do princípio “Um País, Dois Sistemas” e, ainda, dum futuro melhor para Macau!

Obrigado Senhor Presidente, obrigado Senhores Deputados.